

## **ESPAÇO ADOÇÃO**

Coordenador: SIMONE KRAHL

A discussão sobre a temática da adoção tem se ampliado na sociedade contemporânea tanto no meio acadêmico como no âmbito social e político. Assim, cresce também a necessidade de redimensionar os mitos, preconceitos e verdades acerca desta temática, pois muitos conceitos acerca da adoção são equivocados e/ou errôneos, o que favorece a posição de marginalização no qual esta realidade por vezes é colocada, além de assumir um caráter de obscuridade e mitificação, quando de fato carece legitimar o seu espaço junto à sociedade, situando-se como uma das configurações familiares possíveis e necessárias em muitos casos. A adoção é entendida como um dos mais antigos institutos, presente em muitos povos, nascendo como fruto da necessidade de impedir a extinção de famílias desprovidas de descendentes (VERONESE; PETRY, 2004). Além disso, sempre existiram, em quase todos os tempos, culturas e civilizações, e sempre existirão, mães que abandonam ou entregam seus filhos, e pessoas que criam, educam, amam e reconhecem como filhos, crianças geradas por outras mulheres, seja por não conseguir gerar um filho biológico ou por razões humanitárias. A verdade é que a humanidade sempre estabeleceu arranjos sociais diferenciados que possibilitaram a constituição de vários tipos de dinâmicas familiares, diferentes das embasadas por laços sanguíneos (WEBER, 1999). A adoção é concebida também, de acordo Diniz (1994), como a inserção num ambiente familiar, de forma definitiva e com aquisição de vínculo jurídico próprio da filiação, segundo as normas legais em vigor, de uma criança cujos pais morreram ou são desconhecidos, ou pelo fato de não quererem ou ainda por não poderem assumir funções parentais. Essa definição do autor destaca a perspectiva de que o que importa é defender o bem-estar da criança, e que a preocupação de assegurar descendência a uma família que não tem e que deseja continuar o nome ou transmitir uma herança, como era em épocas passadas, não justifica mais a razão para a adoção. Considerando que proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento da criança é a questão fundamental. A adoção trata-se de um processo complexo, que apresenta ângulos diferenciados a serem analisados, e por mais que sempre existiu na história da humanidade, ainda é revestida de misticismos e basicamente de uma desinformação acentuada no que se refere às dinâmicas envolvidas no processo (BERTHOUD, 1997). Diante disso, há uma preocupação na reversão desse quadro e nesse sentido, conforme Ebrahim (2001), tem-se obtido nos últimos anos maior divulgação e difusão dos grupos de estudos e de apoio à adoção, além do fortalecimento da disseminação destes grupos,

muitas vezes, através de publicações em boletins informativos, que visam, justamente, desmistificar os conceitos errôneos acerca da temática. Há, portanto evidências de um movimento universal que busca a propagação de uma cultura da adoção, que não valorize em demasia condições de saúde, cor, gênero, raça, idade e que, por conseguinte, venha a possibilitar um lar para crianças que não o possuem. Agregou-se a esse movimento o desenvolvimento do Projeto de Extensão Universitária Espaço Adoção, que surgiu a partir de uma parceria do Curso de Psicologia da URI Erechim/RS e do Juizado da Infância e Juventude. O referido projeto apresenta uma perspectiva interdisciplinar, visando integrar os esforços de todos os que trabalham na ampliação da cultura de apoio à adoção e no fortalecimento dos laços afetivos entre pais e filhos adotivos, além de oferecer um espaço a pais adotivos e adotantes para falar sobre suas expectativas, sentimentos, questionamentos e inquietações, possibilitando a troca de experiências entre famílias, técnicos e instituições, bem como favorecer o processo de adaptação tanto da criança à família quanto da família à criança adotiva, promovendo assim, uma melhoria na qualidade das relações entre pais e filhos adotivos e, com isso, incentivando novas adoções, atenuando dessa maneira o impacto do abandono para muitas crianças institucionalizadas e possibilitando o direito a convivência familiar de maneira saudável e tranqüila. Diante destes propósitos, pode-se dizer que o projeto vem alcançando muitas conquistas, redimensionando-se as necessidades e objetivos, visto que inicialmente o grupo que se encontra mensalmente se remeteu mais para as necessidades pessoais de cada integrante e nesse sentido, muitos entraram no grupo com a ilusão de provar sua capacidade de filiação e aos poucos as discussões e reflexões foram sendo ampliadas de forma que a adoção foi sendo entendida como uma questão social e não somente individual, pautando os debates especialmente em relação aos mitos e preconceitos em relação à adoção, a adoção tardia, adoção legal x ilegal, as dificuldades encontradas na adoção e a fila de espera. Com o passar do tempo, pode-se perceber que o grupo suscitou entre os participantes uma maior autonomia na busca da legitimação da adoção na cidade de Erechim e região bem como na luta contra a institucionalização prolongada, em prol dos direitos da criança, seja através da comunidade em geral e/ou dos órgãos responsáveis pela legalidade do processo da adoção. Além disso, os voluntários e acadêmicos de psicologia e da assistência social juntamente com a coordenadora do projeto e a assistente social, através de grupos de estudos semanais, da elaboração de artigos, da realização e divulgação de palestras, da criação e distribuição de Folders e de materiais informativos, e da divulgação na imprensa de informações e resultados de estudos sobre a temática, buscaram ampliar a cultura de adoção, problematizando a questão da institucionalização e dos tramites legais e

ilegais envolvidos no ato de adotar e ainda redimensionar os mitos, preconceitos e verdades acerca desta temática em toda a comunidade, ampliando-se assim o foco de intervenção do projeto que vem sendo executado desde 2005. Neste sentido, busca-se uma mudança de paradigmas em torno da adoção, conscientizando a comunidade sobre as possibilidades da mesma como uma efetiva forma de constituição familiar através de um espaço para reflexão sobre o abandono e a institucionalização e possíveis alternativas para esse grave problema que atinge várias famílias na região.&#8194;Ademais, vem sendo construído produções científicas a partir do grupo de estudo realizado pelos voluntários do projeto e a discussão sobre o abandono e o abrigo de crianças e adolescentes em busca de propostas que procurem amenizar o efeito da institucionalização prolongada. Quanto ao planejamento e organização geral dos eventos tem se buscado a implementação dos programas de apadrinhamento afetivo e famílias acolhedoras no município através da promoção de um encontro, contando com a participação do Instituto Amigos de Lucas, pioneiro no estado, no desenvolvimento desses programas bem como por meio da apresentação das propostas levantadas neste encontro para as secretarias de assistência social dos municípios e da região do Alto-Uruguaí. O Projeto, no seu intuito de fortalecer e ampliar a cultura em favor da adoção está se consolidando na cidade de Erechim e Região como um centro de referência e estudos sobre a temática. Acreditamos que ainda um longo trajeto deverá ser percorrido até que se consolidem os objetivos desse projeto e que somente através de uma trabalho interdisciplinar e interinstitucional será possível legitimar essas ações.